

¹A primeira versão desse jogo foi apresentada pelo autor, junto com Maria Eulália Souza Vani, Maria de Fátima Pacheco e Wanda Mohamad, na Reunião da Regional-Rio da Sociedade Brasileira de Educação Matemática realizada no CIEP José Pedro Varela, Rua do Lavradio, Rio de Janeiro RJ, em 27 de junho de 1987, representando o Curso de Matemática através de Materiais Concretos do Centro de Ciências da FAPERJ, com apoio do PADCT/SPEC/CAPES. MALVINAS foi usado em 1984 em disciplina experimental de Álgebra Linear e em disciplinas regulares de Cálculo para alunos da Faculdade de Farmácia da UFRJ. Foi usado também no Curso de Treinamento de Professores G-Rio de 1985 a 1988 e recentemente tem sido usado por Aparecido Donizeti na Escola Einstein em Limeira (SP), e por Luciana Scheufler nos Colégios Farroupilha e Rosário em Porto Alegre (RS).

Bibliografia

- Baldino, R. R., Ciani, A. B., Cirino, M. C. de C. T., Lopes, A. R. L. V., Pereira, P. S. (1994). *Do coeficiente angular da reta ao conceito de diferencial: crítica ao ensino actual e proposta alternativa*. UNESP, Rio Claro, Grupo de Pesquisa-Ação em Educação Matemática, V ENEM, mimeografado. (Submetido para publicação à revista *Quadrante*.)
- Baldino, R. R. (1995). *Object of knowledge and object of desire in a cooperative learning calculus course*. UNESP, Rio Claro. Mimeografado.
- Cabral, T. C. B. (1993). Do Jogo ao Ludo ou da Sedução à Significação. *Boletim da SBEM-SP*, ano 7, n° 2 abril/junho.
- Giménez, J. (1993). *Aprendendo álgebra a traves de juegos*. Universitat Rovira i Vigili, Barcelona.
- Sanchez, L. B. (1991). *O Desenvolvimento da Noção de Semelhança na Resolução de Questões de Ampliação e Redução de Figuras Planas*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da USP.

Roberto R. Baldino
UNESP, Rio Claro, Brasil

Matemática em Exame

Debate nacional sobre o ensino da Matemática

O ensino da Matemática continua a constituir um dos sectores mais problemáticos do sistema educativo português. Nos últimos anos, a Matemática tem sido chamada a desempenhar o papel de principal filtro seleccionador dos alunos na entrada no ensino superior. Esse papel tem vindo a condicionar de forma crescente as expectativas dos alunos e pais relativamente à disciplina e, por tabela, a prática pedagógica dos professores, principalmente no ensino secundário. Os estrangulamentos provocados por um sistema inadequado de selecção e avaliação estão a ter efeitos devastadores neste ponto do sistema, há muito fragilizado, ameaçando alastrar aos outros níveis.

O Ministério da Educação tem emitido sinais contraditórios quanto aos programas. Embora os documentos oficiais, com força de lei, contemplem um leque diversificado de objectivos e competências, certas determinações recentes parecem sobretudo preocupar-se com a leccionação forçada dos conteúdos. Desapareceu assim todo o respeito pelo ritmo de aprendizagem dos alunos sublinhado nos próprios documentos programáticos.

O ensino superior não está à margem deste ambiente conturbado. Pelo contrário, em quase todas as Faculdades onde se lecciona Matemática existe uma ou mais disciplinas onde os níveis de insucesso são absolutamente incompreensíveis. Mas como isso não acontece a todas as disciplinas, a responsabilidade não pode ser simplesmente assacada à proverbial "má preparação" dos alunos. O ensino superior tem, de resto, emitido sinais muito contraditórios acerca dos aspectos que mais valoriza nas competências dos alunos que nele ingressam. Enquanto que nuns casos se dá especial atenção à capacidade de raciocinar matematicamente, noutros casos parece sobretudo pretender-se um grande domínio de técnicas de cálculo. E, enquanto isso, continua a tirar-se muito pouco partido das possibilidades das novas tecnologias — o que neste nível de ensino é completamente injustificável.

Estas questões têm sido debatidas em diversos foruns, mas raramente numa forma global e articulada. É isso que se pretende no debate nacional sobre o ensino da Matemática organizado pelas Universidades Aberta e de Lisboa, com a participação de docentes das áreas da Matemática e da Educação Matemática de diversas instituições do ensino superior, de docentes de todos os outros níveis de ensino, bem como das organizações mais representativas ligadas à Matemática, incluindo a APM.

A elaboração de um diagnóstico da situação e o estabelecimento de linhas de diálogo entre todos os intervenientes no ensino da Matemática é um primeiro passo, essencial, para a concertação de uma estratégia de acção e intervenção que permita redefinir o papel educativo da Matemática e fazer da sua aprendizagem uma experiência verdadeiramente formativa para todos os alunos. Esperemos que este debate possa dar um bom contributo neste sentido.

Local e data

Reitoria da Universidade de Lisboa, 8 e 9 de Maio de 1995
Alameda da Universidade, 1600 LISBOA
Informações
Secretariado Matemática em Exame
Universidade Aberta
Rua da Escola Politécnica, 141, 1250 LISBOA
Telefone 01-3972334; Fax 01-3973229

João Pedro da Ponte
Universidade de Lisboa